



484 - OFICINA SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA PARA IDOSOS

Tipo: POSTER

Autores: **GUILHERME MORTARI BELAVER (SMS FLORIANÓPOLIS)**, BRUNA CLASEN DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), TAUANE DOS SANTOS FIRMINIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LUIZA TODESCHINI VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIA FERNANDA LEHMKUHL LOCCIONI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), AGATHA MONTENEGRO GASTALDI BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MELISSA ORLANDI HONÓRIO LOCKS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), JULIANA BALBINOT REIS GIRONDI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LARISSA VITÓRIA GATTI DE ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Introdução: A incontinência urinária é caracterizada pela perda involuntária de urina e é uma ocorrência comum em idosos, embora atinja pessoas de todas as faixas etárias. No Brasil, aproximadamente 71,3% homens e 95,6% mulheres acima de 70 anos desenvolvem incontinência urinária, o que impacta na qualidade de vida da população¹⁻². Dentro deste cenário, o enfermeiro pode trabalhar na perspectiva da prevenção e tratamento por meio da educação em saúde³. **Objetivo:** Orientar os idosos de uma universidade aberta da terceira idade sobre a identificação dos tipos de incontinências urinárias, cuidados preventivos e adoção de práticas para promoção de sua saúde e bem-estar. **Desenvolvimento:** Atividade educativa realizada em abril de 2023, em Santa Catarina, destinada a um grupo de pessoas da terceira idade. Através de uma parceria entre a liga acadêmica de gerontologia e de estomaterapia. A oficina foi conduzida por acadêmicas do curso de enfermagem sob supervisão de duas professoras e foi realizada em três momentos. No primeiro momento, introduziu-se a incontinência do trato urinário a partir de uma perspectiva fisiológica, onde foi utilizado o uso de um simulador de baixa fidelidade. Em seguida, foi proposto uma dinâmica de “verdadeiro ou falso” sobre o que eles já previamente conheciam e desconheciam sobre o tema, posteriormente as dúvidas dos participantes foram respondidas e a discussão foi concluída. Ao final, foram expostos exercícios simples para inserção na vida diária, que objetivam auxiliar no controle e prevenção da perda urinária. **Considerações finais:** A experiência contribuiu para esclarecer informações acerca da temática e abranger novas perspectivas na qualidade de vida destes idosos, como ainda trouxe a vivência de educação em saúde para as alunas de enfermagem. **Contribuições para a Estomaterapia:** Nota-se que por meio da oficina foi possível realizar o esclarecimento dos diferentes tipos de incontinência urinária, a promoção de cuidados preventivos e a orientação sobre práticas para melhorar a saúde e o bem-estar dos pacientes. Deste modo, enfatiza o papel do enfermeiro estomoterapeuta na gestão, educação e tratamento dessa condição.